



INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS QUE REGULAMENTAM O CONCURSO PÚBLICO

Estas Instruções Específicas, o Edital nº 128/2015, a Resolução nº 13 – CONSU e a Resolução nº 16 – CONSU de 11/07/2014, disciplinarão o Concurso Público da classe de Professor Classe A – Adjunto A não cabendo a qualquer candidato alegar desconhecê-lo.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Sociologia e Desenvolvimento Rural/ Cooperativismo e Associativismo/ Ser Humano Como Indivíduo e em Grupo/ Estrutura e Dinâmica Social

CURSO: Bacharelado em Ciências Agrárias

LOCAL: CAMPUS UNAÍ

GRUPO: Magistério Superior

CATEGORIA FUNCIONAL: Professor Ensino Superior

CLASSE: Professor Classe A – Adjunto A

1. DA TITULAÇÃO

Graduação na área de Ciências Agrárias ou áreas afins, com Doutorado em Desenvolvimento Rural ou Extensão Rural ou áreas afins

2. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Organizações não governamentais, associativismo e cooperativismo no Brasil;
2. Economia solidária;
3. Classificação e organização das cooperativas;



4. A dimensão econômica e social da empresa cooperativa;
5. A herança histórica do desenvolvimento socioeconômico rural brasileiro;
6. Teorias do desenvolvimento;
7. Os principais debates sobre agricultura e desenvolvimento no Brasil;
8. Pressupostos teórico-metodológico das ações e intervenções de desenvolvimento rural;
9. Dimensão econômica da sociedade;
10. Conhecimento científico, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

3. BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ABRAMOVAY, R. 1998. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Revista da Reforma Agrária. n. 3, v. 28, p.49-68. SP: Páginas e Letras.
- CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. v. 2. 530 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).
- CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Relatório de sustentabilidade empresarial. Rio de Janeiro: CEBDS, 1999. 263 p.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005. 415 p.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002. 255 p.
- DURKHEIM, E. A Divisão do Trabalho Social. Capítulos selecionados (in) RODRIGUES, J. A. (org.). Durkheim. São Paulo: Ática, 1988. Caps. 4 a 8, p. 73-102.
- DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 165 p. (Coleção tópicos).
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FROEHLICH, J. M. Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos. Ijuí, Unijuí, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS



GAIGER, L. I.(org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 215 p. (Antropologia social).

GUILHERME VELHO, O Sociedade e agricultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Lei cooperativista – Nº 5.640 de 16/12/71. Brasília: 1971.

PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas.

SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados,2000.

SANTOS, José Luiz dos, 1949 : O que é cultura. São Paulo : Brasiliense, 2006. (coleção primeiros passos, 110).

SCHERER-WARREN, I. 1993. Movimentos sociais rurais e o meio-ambiente. In: SCHERER-WARREN, I. Redes de Movimentos Sociais. São Paulo:Loyola.

VEIGA, J. E. 2002. Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas:Editores Associados.